

1 - PARA QUE EXISTIMOS?

É preocupante como a humanidade se divide quase que invariavelmente em dois grupos: aqueles que não tem a consciência do propósito de sua existência; e aqueles que simplesmente nunca pararam para pensar sobre isto. O que nos motiva levantar todos os dias pela manhã e fazer aquilo que fazemos? Para onde nos levam nossos sonhos e planejamentos? Não será olhando pra dentro de si que encontraremos a resposta definitiva para estas questões.

Ainda que tenhamos todo um roteiro perfeitamente traçado para nossa jornada sobre a face da terra, a verdade é que em termos de eternidade tudo isto pode ser bem irrelevante. Tudo pelo qual gastamos nossos dias, nossas conquistas, títulos, riquezas, bens, troféus, popularidade... tudo isto não significará nada dentro de pouquíssimo tempo. Não sabemos quase nada sobre a vida de nossos bisavós. Porém, vivemos como se alguém fosse se importar com aquilo que fazemos com nossa vida.

O coração do ser humano pode fazer planos, mas a resposta certa vem dos lábios do Senhor. — Provérbios 16:1

Comprendermos a razão pela qual Deus criou todas as coisas fará uma diferença significativa em como pensamos, vivemos e nos relacionamos com o mundo. Entender os desígnios do Senhor poderá nos livrar da ansiedade e do medo.

Entregue o seu caminho ao Senhor, confie nele, e o mais ele fará. — Salmos 37:5

As Sagradas Escrituras afirmam que o Senhor decidiu, conforme sua suprema autoridade, sabedoria, poder, bondade absoluta e glória*, tornar real, de forma perfeita e sem erros, todas as coisas que existem (visíveis ou invisíveis).

Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. — Colossenses 1:16

Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. — João 1:3

Todas as coisas possuem o explícito desígnio de revelar, ainda que de forma parcial, a glória do Criador, de modo que tudo que existe possa usufruir mutuamente do privilégio de contemplar um pouco aquilo que é bom.

Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas. — Salmos 104:24

Neste contexto, onde tudo foi devidamente criado e ordenado com propósitos específicos, o Senhor também fez a humanidade. A porção especial de toda a criação, onde não houve o surgimento ocasional de mais um animal, mas a materialização de um ser que possui características semelhantes ao próprio Deus.

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento. E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento; e assim foi. E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto. — Gênesis 1:27-31

Obviamente nossa existência carrega enormes responsabilidades sem que sequer estejamos falando nas coisas que poderíamos (ou deveríamos) fazer. Apenas SER imagem visível de um Deus eterno, perfeito e todo-poderoso já significa muita coisa.

Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites? Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. — Salmos 8:4-5

Deus nos criou como almas** imortais, racionais, livres, inteligentes, perfeitas e sem pecados, semelhantes a Ele próprio. Esta alma foi feita um corpo vivente, assim como as demais criaturas do campo visível. Também fomos criados com a Lei de Deus em nosso coração, com o poder de cumpri-la e a possibilidade de transgredi-la, moralmente livres, conforme nossa própria vontade mutável (nisto, somos diferentes dEle). A desobediência (e suas consequências) passou a atuar sobre nossa existência (conforme a Lei de Deus já havia determinado anteriormente) e, por isso, nos tornamos vítimas de nossas próprias inclinações animais e terrenas.

E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo. — Mateus 10:28

Ainda que fosse absolutamente justo e coerente que o Senhor rejeitasse por completo a humanidade, as Escrituras revelam que Seus desígnios estão além de todas as circunstâncias que experimentamos em nossa atual condição. Não há remendos no Plano de Deus para os homens. O Senhor não foi pego de surpresa com o surgimento do pecado e com a morte como característica natural em toda a humanidade. O resultado final de todas as coisas criadas será infinitamente superior ao panorama que encontramos na descrição do livro de Gênesis. Mais do que apenas um jardim cheio de homens livres como Adão, o propósito último do Criador se completará com uma Cidade Santa e perfeita, novos céus e nova terra e com uma multidão inumerável de pessoas iguais a Jesus.

Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestes brancas, com ramos de palmeira nas mãos. E clamavam com voz forte, dizendo: “Ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.” — Apocalipse 7:9-10

O Senhor não precisa da humanidade e nem de nada que ela possa fazer. Não existe a necessidade de que o reconheçamos ou o adoremos. O privilégio nesta relação é absolutamente nosso. Nenhum culto, oferta, boa obra ou sacrifício acrescentará algo a Deus. A existência de cada um de nós é uma dádiva. E ainda que estejamos sofrendo por causa das consequências do pecado, o Senhor é eternamente bondoso em nos sustentar e prover as condições para que sejamos regenerados.

O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas; e de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação; para que buscassem ao Senhor, se porventura, Tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós; porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração. — Atos 17:24-28

Mais do que apenas parte de toda a criação, o privilégio que recebemos da existência traz consigo o presente mais extraordinário de todos: ser parte da família de Deus.

“Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?”, perguntou ele. Então olhou para os que estavam assentados ao seu redor e disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe.” — Marcos 3:33-35

Isto significa ir além da relação da natureza e dos animais com o divino. O propósito do Senhor é de que nossa nova natureza, forjada na jornada da fé ensinada por Jesus Cristo, culmine em sermos definitivamente parte de Sua natureza. Não seremos mais uma imagem “parecida” (que aponta para uma semelhança), mas plenamente como Ele é.

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Pois aqueles que Deus de antemão conheceu ele também destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. — Romanos 8:28-29

Observações:

* A expressão Glória refere-se à ideia do “peso” que a presença de Deus possui. Aquilo que não pode ser ignorado. Deus simplesmente existir é mais “pesado” e perceptível do que um elefante em uma loja de porcelanas.

** As expressões Alma e Espírito são usadas indistintamente nas Escrituras, tanto no Novo quanto no Antigo Testamento. As teorias teológicas de um homem bipartido ou tripartido são de natureza meramente especulativas, sendo que algumas delas se tornaram perigosas fontes para o surgimento de heresias.